

Petistas pedem que FHC desça do palanque

Para Genoino, críticas do ex-presidente são "sectárias, estreitas e ressentidas"

PARTIDOS

Vera Rosa
Rosa Costa
BRASILIA

Irritados com as críticas feitas pelo ex-presidente Fernando Henrique ao governo Lula na segunda-feira, os petistas partiram ontem para o contra-ataque. O presidente do PT, José Genoino, classificou de "sectárias, estreitas e ressentidas" as declarações. "O ex-presidente adotou posição arrogante porque não quer que o País dê certo", acusou. No Senado, o líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), foi à tribuna rebater as críticas, dizendo que esperava debate mais qualificado de FHC. "Para quem conhece sua biografia, sua vida acadêmica, sua excelência universitária, seu apreço pelas análises sociológicas qualificadas, é difícil reconhecer a figura do ex-presidente nessas declarações."

Na segunda-feira, em encontro do PSDB, Fernando Henrique chamou o governo Lula de "incompetente" e afirmou que os tucanos não precisam usar "luva de pelica" para criticá-lo. Ontem, Mercadante sugeriu-lhe que "desça do palanque". "A campanha eleitoral já acabou, não devemos antecipar 2006. Acho que ele agrediu a imagem, a majestade da função que exerceu e o papel político que essa condição lhe impõe."

Genoino não quis entrar na questão eleitoral, com o argumento de que a prioridade de Lula não é disputar o segundo mandato, e sim governar. "A competência de Fernando Henrique gerou o maior endividamento público da história do Brasil, a maior taxa de desemprego e a vulnerabilidade do Brasil nas negociações da dívida", ironizou. "A competência de FHC gerou ainda privatizações mal feitas. Uma das consequências foi o apagão. A outra, todos os problemas que temos nas estradas."

No encontro de prefeitos eleitos do PT, Genoino disse estar à vontade para comparar os 8 anos de governo FHC com os 2 de Lula. "Não temos uma visão triunfalista, mas estamos conscientes da responsabilidade de pôr o Brasil nos eixos." Para Genoino, os indicadores econômicos do governo Lula "falam por si mesmos" e respondem ao ex-presidente.

O prefeito reeleito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel (PT), disse "Fernando Henrique, infelizmente, se despiu da sua condição de estadista". Ele considerou "lamentáveis" as críticas. "As divergências têm de ser mantidas no campo da civilidade republicana. Ele não devia se prestar a esse papel."

RESPOSTAS

No Senado, Mercadante citou números para mostrar a eficiência do governo Lula. Falou do aumento do superávit, do déficit encontrado pela equipe de Lula, do endividamento público. Foi contestado pelo líder do PFL, José Agripino (RN), para quem a intenção de FHC é mostrar que o Brasil está ficando para trás na onda de crescimento que favorece outros países. "O que incomoda o ex-presidente é a falta de metas, de uma grande obra de infra-estrutura."

O líder do PSDB, Arthur Virgílio, criticou a "histeria" que toma conta do PT quando FHC fala. "Isso mostra mais uma manifestação de autoritarismo, um esgar que não constrói nada e um apreço ao que ocorreu na vigência do AI-5", acusou. "O rei está nu, sim, é incompetente e o PT é um tigre de papel", disse. "FHC vai falar sempre que quiser. É hora de falarmos o que deve ser dito, o governo falhou onde inovou e mesmo no que copiou, errou na intensidade e no timing." ●